

Eu gostaria agora de chamar para fazer uso da palavra o Maurício Rodrigues, do comitê de mobilização do Henrique Lage. O Maurício está conosco aqui?

Acho que não. Então, vamos convidar a próxima, a Professora Giovani Ramos, do coletivo de resistência do Iserj.

Eu gostaria de pedir que aqueles diretores de unidade ou demais representantes da comunidade Faetec que queiram fazer uso da palavra, durante a fala da Giovani, possam se inscrever aqui no chat. A gente tem um limite, além dos convidados, de quantos a gente vai poder garantir, mas a gente tenta pegar aqui no chat, principalmente os diretores presentes.

Giovani, pode fazer uso da palavra? (Pausa)

Também não. Então, vamos para o próximo.

Carlos Eduardo Tacto, da representação estudantil do Ensino Superior da Faetec, Centro Acadêmico do Iserj. Boa tarde, Carlos. Bem-vindo à nossa audiência.

O SR. CARLOS EDUARDO TACTO - Boa tarde, Flávio Serafini. Boa tarde para todas e todos, representantes da Faetec, professores, alunos, aos que assistem pela TV Alerj. Saudar essa iniciativa da Comissão de Educação, da Comissão de Ciência e Tecnologia e Inovação. É muito importante que a gente, seguindo o conceito da transparência, da publicidade, que a gente possa estar sempre debatendo os atos e ações da Faetec, fazendo um balanço como um todo do que vem acontecendo na nossa rede, nessa grandiosa rede presente em todo o estado. Então, trazendo a fala aqui dos alunos do Ensino Superior, a gente quer trazer para a Faetec, debater com o presidente João três pontos que para a gente são importantes nesse momento.

O primeiro ponto a gente gostaria de falar da questão dos cotistas, e é importante salientar que houve uma melhora significativa, inclusive nessa gestão, com o calendário de pagamento, com uma data mais regular de pagamento, então também a gente precisa reconhecer quando existem avanços e, realmente esse ponto dos pagamentos dos cotistas avançou nesse momento na rede Faetec, mas a gente ainda tem um problema que é a questão de renovação da documentação dos alunos cotistas.

Hoje, nós temos, por exemplo, cerca de 30 alunos no Iserj que não receberam a bolsa referente ao mês de setembro, no pagamento que foi feito agora em outubro, por conta de pendências documentais. A informação que a gente recebeu é que o funcionário ou funcionária que faria a análise desses documentos tinha entrado de licença e ninguém conferiu essa documentação e os alunos não conseguiram ter seus nomes incluídos na lista de pagamento. Muitos alunos receberam as pendências um dia antes do dia de envio da folha dos alunos, do envio da folha do Iserj para a Faetec, e por conta desse processo de renovação, inclusive a gente queria sugerir, presidente, que a gente tivesse um grupo de trabalho para debater um melhor caminho da gente pensar essa questão de como se dá o processo de renovação e entrega de documentação, que é importante a análise socioeconômica dos alunos do nível superior, mas que vem acontecendo todo o processo de renovação. A gente vem tendo algum tipo de problema por conta de documentação, pendência, etc., não se tem um prazo determinado para o aluno que está com alguma pendência para enviar. Se esse período tiver próximo do envio da folha ele fica sem receber. Então a pergunta que eu faço para o presidente da Faetec é se cerca de 30 alunos do Iserj que, com certeza, tem mais alunos das outras unidades, qual é a previsão de pagamento dessa bolsa de setembro, mediante a regularização de pendência de documentos para esses alunos, e que a gente tenha um grupo de trabalho para debater melhor esse processo, criar etapas, períodos, para que isso não ocorra mais.

O segundo ponto, e já pensando no ano de 2022, é que a gente tem estabelecido na Faetec, nas unidades, grupos de trabalho que possam estar debatendo a questão da volta presencial que tende a ser ano que vem. Nós tivemos agora no mês de outubro no Iserj uma grande mobilização dos alunos, porque nós tivemos algumas semanas presenciais que foram impostas sem qualquer debate. Os alunos fizeram assembleia, votaram por não participação nessas semanas presenciais, tivemos um boicote de 100%. A partir dessa mobilização a gente conseguiu sentar com a direção da unidade e chegar a um acordo comum de calendário para o final de 2021, mas que a partir do ano que vem a gente possa ter como uma política da rede esses espaços de discussão para a gente estar debatendo os formatos, o que vai ser e o que vai acontecer no ano que vem, lembrando que a gente ainda continua com a pandemia. Então, a gente ainda precisa ter muito cuidado em tudo aquilo que a gente for implementada aí de volta presencial.

Entrando um pouco também no ponto da audiência, na questão do balanço do ano, dos indicadores, é importante que também a Faetec se pronuncie sobre a questão das políticas de assistência estudantil para os alunos do Ensino Superior frente à pandemia, que a nosso ver, não houve, diferente de todas as instituições como a UERJ, a UFRJ. Não tivemos nenhum tipo de política de assistência para os alunos, porque como até o Professor Gustavo colocou, no Iserj nós temos cerca de 10% de alunos que não tiveram acesso à internet e não tivemos nenhum tipo de material impresso, foi falado que seriam abertos os laboratórios, mas a gente sabe ainda das condições do laboratório de informática, os alunos estão com o Riocard suspenso. Se a pandemia continuar, se o ensino remoto continuar ainda o primeiro semestre do ano que vem, teremos algum tipo de auxílio-digital na Faetec, porque até o ano de 2020 nós não tivemos nenhum tipo de política nesse sentido para o Ensino Superior.

E, por fim, uma demanda que a gente traz aqui dos alunos do Iserj é em relação aos estágios. Hoje, até o período passado, os alunos do Ensino Superior poderiam realizar, de forma concomitante, o estágio obrigatório com o estágio não obrigatório. Falo isso, porque a gente sabe hoje da situação de renda das famílias, dos alunos, das pessoas, do desemprego, e muitos alunos do Instituto de Educação fazem o estágio em mediação especial da Prefeitura do Rio, que é um estágio que tem uma bolsa e que não é obrigatório, que é um estágio que tem uma carga horária de 4 horas por dia. Até o período passado os alunos poderiam ter a liberação de um dia desse estágio não obrigatório para realizar o estágio obrigatório no Instituto de Educação.

Esse semestre, o nosso setor de estágio, alegando uma portaria da Faetec, disse que não poderia mais ter essa possibilidade de concomitância e os alunos só ficaram sabendo disso no ato de entrega dos seus termos de compromisso do estágio. Logo os alunos que estão no 5º período para a frente ou tiveram que escolher de abrir mão da sua renda, às vezes a sua única renda desse estágio não obrigatório ou prosseguir no seu estágio obrigatório. Então, nós tivemos isso no período passado, não houve qualquer tipo de problema, prejuízo pedagógico para os alunos ou de organização da instituição. Então, que a Faetec reveja essa portaria, se ela existir, porque a gente ainda não conseguiu acesso a essa documentação, para que tenha autorização dos alunos do Superior possam fazer de forma concomitante, não excedendo a carga horária que prevê a legislação federal. Lembrando que a legislação federal não proíbe a concomitância, ela só determina a carga horária máxima de realização do estágio, mas que essa portaria, se ela realmente existir, que seja revista e que os alunos do Ensino Superior, para garantir a continuidade dos seus estudos para os alunos do 5º ao 8º período possam garantir o seu fluxo de estágios obrigatórios, mas, também, não tenham que abrir mão dessa renda que às vezes é muito importante para a subsistência dos alunos. Então, a gente traz hoje essas três demandas do Ensino Superior, parabenizando aí a Comissão de Educação e Comissão de Ciência e Tecnologia e Inovação por mais esse importante espaço de debate.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Obrigado, Carlos Eduardo.

A gente também tinha convidado aqui uma representante dos responsáveis, a Natália Ribeiro. Natália se encontra presente? (Pausa)

Também não se encontra. Então, por último, a gente tem aqui um representante dos servidores dos cargos elementares da Faetec, uma pauta também que a gente tem acompanhado, aproveitar aqui a presença do presidente, não sei se está aqui, Sidney. Está aí com a gente?

Bom, Sidney também não está. Então, ninguém mais se inscreveu aqui no chat, a gente concluiu aqui as falas dos nossos convidados, eu repasso mais uma vez a intervenção para o presidente João Carrilho, para a gente caminhar para o final. Quero só pontuar algumas questões.

Primeiro, presidente, que a gente trabalha sempre para que os servidores públicos sejam valorizados. A gente entende que no Estado do Rio de Janeiro não há nenhuma carreira, dentro do Poder Executivo, que possa ser considerada privilegiada, que receba algum salário, alguma remuneração que represente qualquer tipo de distorção, pelo contrário, o que a gente tem são distorções muitas vezes de carreiras que são subvalorizadas, não recebem salários a contento, e a gente trabalha sempre para alterar, tentando garantir isonomia, proporcionalidade entre os servidores, uma valorização compatível com a realidade do Estado do Rio de Janeiro. E a gente, no caso da Faetec, tem essa agenda especialmente do auxílio-alimentação, de uma isonomia com outros auxílios que outras categorias conseguiram receber, a gente fica feliz de que a presidência também esteja atenta a esse tema, também esteja trabalhando para que isso se desdobre. Conte com a gente. A gente vai trabalhar para buscar dar fôlego a esse processo o mais rapidamente possível, para que a gente possa avançar, assim como a gente também está à disposição para atuar no sentido de garantir, em termos legislativos, o que for necessário para, nesse período que a gente enfrenta de tantos desafios sanitários e pedagógicos, trabalhar para garantir que os estudantes da Faetec tenham direito à educação.

Deputado Waldeck Carneiro expôs bem uma posição que a gente tem defendido. Eu sou muito crítico da educação à distância, mas eu entendo que o ensino remoto, durante a pandemia, foi uma estratégia de sobrevivência, de manutenção do vínculo de estudante, de garantia de algum trabalho de ensino e aprendizagem num período de tanta excepcionalidade. E a gente achou que o governo do estado, realmente, fez um processo de volta sem uma transição, que teria sido importante, sob dois aspectos. Primeiro, o aspecto desse estudante que está numa família que está desempregada, que ficou sem ter acesso à escola, à alimentação na escola durante tanto tempo, e que buscou diferentes arranjos de vida que impedem uma volta repentina, em alguns casos. Daí, a necessidade da gente saber, por exemplo, quantos alunos estavam mantendo algum vínculo com a escola. É importante para a gente mensurar se essa volta diminuiu ou aumentou, se aumentou, porque aumentou. Qual o perfil desse aluno que estava vinculado remotamente e, agora, na volta presencial, não está. Esse é um aspecto importante que eu gostaria que a gente voltasse a conversar de forma mais específica.

Também tenho conversado nesse aspecto sobre a Seeduc, que é uma rede maior, com mais de 700 mil alunos. Vinha com 80 mil alunos não vinculados à instituição e a gente quer saber agora, que teve o retorno presencial de forma abrupta, quantos serão. Se diminuiu para 70, 60, 40, ótimo, vamos trabalhar para diminuir ainda mais. Agora, se aumentou para 120, 130, porque está se encaixando nessa preocupação que a gente está levantando de que a não existência de uma transição pode fazer com que alguns estudantes fiquem no caminho. E a gente não quer que ninguém fique para trás. É muito importante ter esse cuidado.

Esse é um elemento muito importante. E o outro é, nessa volta também, a lotação das salas. A gente sabe que na Faetec as salas são um pouco menos lotadas do que na Seeduc, são modulações um pouco menores, mas isso também nos preocupa, porque temos que estar atentos. A gente ouve muito os nossos governantes falarem assim: "a prioridade é a educação, a escola tem que funcionar", mas na mesma semana que as escolas voltam 100%, se deruba uma lei que obrigava o uso de máscaras, vários municípios reabrem e aumentam a lotação para boates, estádios de futebol, pubs, bares noturnas etc., fazendo com que um conjunto de medidas que podem impactar na pandemia justamente quando a gente está com ela quase sob controle, sejam tomadas de uma vez só. E, mais uma vez, a escola que era colocada como prioridade, deixa de ser prioridade e passa a conflitar com outras medidas colocando em risco aí, inclusive, a continuidade desse calendário de melhoria da situação da pandemia que a gente vem tendo com o avanço da vacinação. Então, é uma preocupação nossa.

A gente tem em vigor a Lei 9.140, que garante que os trabalhadores, servidores, com comorbidades graves, mesmo vacinados, enquanto a pandemia não estiver sob controle, podem permanecer com o trabalho remoto. Gostaria, também, de perguntar como está essa questão na Faetec, se está aparecendo ou se vocês ainda não tiveram problemas sobre isso. Mais uma vez agradeço a presença e passo a palavra para o presidente João Carrilho.

O SR. JOÃO CARRILHO - Deputado, agradeço, vou falar rapidamente e passar para a Márcia Farinazzo, uma das nossas diretoras, acho que é importante, porque ela teve esses dados técnicos, que foram citados por V. Exa. e os demais presentes aqui na audiência.

Sobre a questão dos cotistas, já há mais de 6 meses eles recebem, na data do dia 7, a data de pagamento é 7, 17 e 27, então antes do dia 7 já é um caminho para o pagamento na Fazenda. É claro que tenho que entrar na conta do cotista, isso tem um prazo de 48 horas, 72 horas, depende do mês, depende do banco, algumas vezes já entrou até no próprio dia 7, agora há cerca de 6 meses isso está acontecendo rigorosamente. A gente tem uma preocupação com os nossos alunos, então essa é uma das coisas que eu não deixo falhar, é um processo prioritário aqui na rede.

Agora, a renovação, a gente não tem problema com o nosso aluno que colocou de montar uma comissão para tratar sobre essa questão da renovação, da questão dos documentos. Agora, a gente não pode deixar que 10 ou 15 alunos prejudiquem um todo. Se 10 ou 15 alunos ainda não tiverem regularizado a documentação, eu não posso segurar o pagamento de todos. Acho que a gente tem que se atentar aos prazos. Para que o prazo de pagamento seja regular, o prazo de tramitação do processo também tem que seguir o fluxo mês a mês.

A gente tem pedido isso à direção das unidades, a gente tem pedido isso aos alunos, esse entendimento, o pessoal me mandou aqui, nossa equipe técnica, desde março de 2021, na verdade desde abril de 2021 a gente está com esse pagamento regular acontecendo sobre a bolsa dos cotistas.

A questão da portaria que regulamenta o estágio a gente está revendo. É mais uma questão que precisa ser revista. Deputado, a questão da verba descentralizada, mas é uma questão somente interna. A gente está fazendo uma revisão para melhorar a condição do aluno; melhorar para as empresas que querem fazer parceria com a Faetec, e o estágio que não é obrigatório pode ser feito em concomitância com o obrigatório, ele só não pode trazer prejuízo às obrigações educacionais do aluno, mas não há problema nenhum. Caso o aluno esteja tendo algum problema, alguma dificuldade na divisão de estágio da sua unidade, ele entra em contato com a divisão central. A gente deu essa autonomia, muito importante também falar sobre isso.

Antigamente, Deputado, os estágios da Faetec tinham que ser assinados pelo presidente. Olha o tamanho do absurdo disso. Quantos alunos não perderam o estágio porque o papel de autorização de estágio dependia da minha assinatura. Esse é um trâmite interno, um trâmite das unidades, é mais uma autonomia que a gente dá para as unidades escolares tratarem disso e acelerar esse processo para que os nossos alunos não sejam prejudicados.

Se não houver mais perguntas, a Márcia já está à disposição. Márcia, se puder entrar e dar uma breve explanação sobre o que foi questionado eu te agradeço, posteriormente eu encerro para agradecer ao Deputado Flávio Serafini.

A SRA. MÁRCIA FARINAZZO - Boa-tarde a todos e a todas. Estou falando aqui pelo equipamento do Leonardo, porque a gente está na Faetec, estamos em conjunto, aqui. Querida saudar a todos e todas presentes nesse evento. Querida pedir desculpas antecipadamente, mas eu estou passando mal, estou meio lenta, em função disso. Estou com tudo aqui para me restabelecer.

Pegando a fala do Deputado Flávio Serafini, da preocupação de manter o vínculo com os alunos, de pensar em uma atividade remota que fosse mais prática possível de acesso, nós estruturamos um

blog, blog da Faetec, para servir como um canal de comunicação, é aberto à comunidade. Tudo que a gente tinha e foi feito de documentos, de vídeos orientados, tanto para os alunos quanto para os professores, estão postados nesse blog. É importante para a gente facilitar a comunicação e atender o máximo possível de pessoas ao mesmo tempo, porque essa comunicação foi muito difícil durante esse período.

A gente trabalhou com conselho de trilhas de aprendizagem, ensino dos objetivos pedagógicos, montar um roteiro para o aluno e o aluno ali conseguir acompanhar quais são as atividades que ele precisava fazer, onde ele teria acesso ao site, qual site, tudo organizado para facilitar esse processo, porque nós estávamos no momento presencial, praticamente acordamos remoto, sem nenhuma estrutura prévia para uma oferta de ensino remoto na instituição e muito menos a preparação dos profissionais e, também, do próprio aluno, porque para efeito de acompanhamento de atividade remota você tem que ter uma disciplina, uma organização, então todas essas questões foram muito complicadas.

Montamos uma parceria, criamos uma parceria com o Ceciejr para disponibilização da Plataforma Ceja, pensando no material que já estava formatado, que era o material do Fundamental e de Médio, para as disciplinas do Fundamental e do Médio, o que facilitaria o nosso processo, porque uma vez que tem uma demanda de montagem de material. Então, a gente partiu de material já existente, com possibilidades de complementação pelos nossos professores em determinados espaços pré-estabelecidos dentro da plataforma, tanto com a interação dos alunos como também de postagem de material. Nós fizemos, durante esse período todo, o acompanhamento dos acessos ao blog e à plataforma do Ceciejr, montamos canais de suporte e de dúvidas para alunos e para professores.

No início foi tudo muito complicado, principalmente o aluno não conseguiu acessar, tinha uma senha padrão para início, entrava e depois esquecia a senha e não conseguia entrar novamente, então nós tivemos esse canal para dar essa assessoria para eles, apesar de termos montado vídeos explicativos.

Durante esse acompanhamento de 2020 nós percebemos que tínhamos uma média de 65% de alunos acessando o blog e o Ceciejr, a plataforma, automaticamente a gente sabia que tinha uma parcela de alunos que não estavam conseguindo ter esse acesso. Aí, foram disponibilizados pelas escolas material impresso, que perdeu muito da qualidade do que estava sendo posto, porque aí você tem uma série de dificuldades no material, do ensino remoto com acesso online. Você tinha vídeo que você não conseguia fazer isso para o aluno, o máximo que a gente conseguia era a descrição, era o resumo, mesmo assim vários alunos não buscaram esse material. A gente tem casos de alunos que não foram pegar o material, fizemos um trabalho de acompanhamento desses alunos sem contato, principalmente com as equipes de orientação escolar das unidades. Tivemos dificuldade em contactar alunos e responsáveis. Foram encaminhados nos casos, principalmente de menores de idade, para o conselho tutelar as informações e o que foi feito. Solicitamos também ajuda do serviço social da Faetec nessas intervenções.

Percebemos de julho para agosto uma redução de acesso desses alunos e aí começamos a observar individualmente aquela escola que estava com mais acesso, que tipo de trabalho estava sendo realizado que poderia ser um diferencial nessa situação. Verificamos que eram trabalhos que estavam usando muita interdisciplinaridade, porque, em média, quando a gente tem curso técnico e o Ensino Médio ou Ensino Médio integrado, eu tenho aí 24, 25 disciplinas que o aluno tem que dar conta. Então, as escolas que conseguiram agregar o planejamento dela de uma forma interdisciplinar a gente percebeu e, naquele momento, atribuímos a essa diferença uma participação dos alunos, a permanência maior dos alunos. Paralelo a isso também teve aquele problema do aluno que, lá no começo do ano, teve acesso e em função das dificuldades familiares deixou de ter o acesso, tem as duas coisas no ensino deles. E aí reformulamos, discutimos com as escolas, a gente até chamou de Trilha F-5, uma proposta de um trabalho interdisciplinar para tentar resgatar e motivar esse aluno que tinha deixado de frequentar.

Preocupados, também, com qualquer prejuízo ao aluno, uma vez que as nossas unidades possuem curso técnico e têm as disciplinas de caráter prático, dependem da presencialidade para a conclusão, você não consegue fazer essa conclusão 100% de forma remota, submetemos ao Conselho Estadual de Educação algumas consultas. Uma nos propiciou o desmembramento, a desvinculação, no caso o Ensino Médio integrado, do Ensino Médio e do técnico, para efeito de certificação dos alunos. Então, para os nossos alunos do 3º ano que atingiram os objetivos de aprendizagem e completaram a carga horária, de acordo com o parecer do Conselho, receberam o certificado de Ensino Médio e puderam dar prosseguimento nos estudos sem perder a oportunidade de fazer a complementação com o que falta do técnico e receber o seu diploma de técnico.

Também tentamos a possibilidade de aproveitar o máximo possível das aulas remotas e utilizar essa carga horária dentro das disciplinas técnicas. Isso ficou condicionado a um parecer técnico dos especialistas da área, de cada escola, como seu coordenador, de acordo com o trabalho que foi desenvolvido e com as possibilidades. Então, uma parte dessa carga horária dessas disciplinas técnicas puderam ser feitas de forma remota, aproveitadas de forma remota. Não houve essa possibilidade para os cursos da área de saúde, foi vedado pelo Conselho Estadual. E algumas disciplinas que não tinham essa possibilidade, porque necessitavam da base, dos equipamentos, para que pudessem ter a parte prática.

E quando nós fizemos esse acompanhamento nós percebemos que tinha um grupo, no caso do ensino médio integrado, um grupo muito pequeno de alunos que não teve nenhuma atividade, não fez nenhuma atividade de acompanhamento pedagógico, tarefas, exercícios que foram passados; tinha uma parcela considerável que fazia em uma disciplina e não tinha nenhum registro em outra; e um grupo que conseguiu dar conta de tudo.

No começo desse ano nós, dentro do planejamento, nós fizemos uma avaliação diagnóstica dentro do planejamento do contínuo curricular; as escolas fizeram avaliação diagnóstica com os seus alunos, de acordo com o que foi atingido ou não, e replanejaram o trabalho pedagógico para ser desenvolvido em 2021.

Os alunos, na medida em que eles vão atingindo os objetivos referentes a 2020, ele integralizando aquela disciplina, então, a escola faz esse acompanhamento mensal das disciplinas que já foram integralizadas, e o aluno fica liberado daquela disciplina daquele conteúdo referente a 2020, porque ele já adquiriu ali as competências previstas, já foi verificado isso. De uma forma geral, todos têm até dezembro de 2021 para fazer essa integralização.

A partir de agosto, começamos a reunir, em função de todas essas questões administrativas que foram relacionadas, a gente conseguiu reunir alguma condição na escola de voltar, voltamos prioritariamente presencial com os alunos de terceiro ano que ficaram com essas pendências das aulas de laboratório, das aulas práticas, vários cursos por escola já conseguiram fazer a conclusão do aluno do terceiro ano. Mas a gente ainda tem aí um percentual de acordo com a carga horária de cada curso, que é necessária ser presencial.

Esse retorno já vinha acontecendo de forma gradativa, então, eu já tenho escola até antes dessa publicação de retorno cem por cento presencial para todos os alunos, a gente já tinha escola atendendo a cem por cento dos alunos, mas em forma de rodízio ocupando os espaços que estão disponíveis. O laboratório está ocupado com o terceiro ano, mas eu posso usar a sala de aula. Então, essa administração é da escola, de acordo com o que ela tem de equipamento, de recurso disponível para ela usar.

Nós tivemos um bom retorno dos alunos do ensino médio, um quantitativo bem considerável de retorno do ensino médio. Estamos fazendo reuniões com as equipes de orientação para acompanhamento desses alunos que porventura ainda não retornaram, e, aí, utilizando de busca ativa de contatos, com a ajuda do Conselho Tutelar e do serviço social da Faetec.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Vocês têm uma estatística sobre isso? Vocês sabem quantos alunos não voltaram?

A SRA. MÁRCIA FARINAZZO - Olha, a gente tem aí na ordem, do ensino médio, de menos de 20%. E, do subsequente, eu es-